

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)
DEPARTAMENTO DE MEDICINA (DMED)

JÚLIA MIRANDA PENEDO

**Cercada pela graça e a serviço do amor:
Relato de minha jornada com deus na graduação em medicina**

**Surrounded by grace and in service of love: an account of my journey with
God during medical school graduation**

SÃO CARLOS - SP
2024

JÚLIA MIRANDA PENEDO

**CERCADA PELA GRAÇA E A SERVIÇO DO AMOR:
RELATO DE MINHA JORNADA COM DEUS NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de bacharel em Medicina.

Orientadora: Profª Drª Sheyla Ribeiro Rocha

“Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas. Não seas sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal; será isto saúde para o teu corpo e refrigério, para os teus ossos.” (Bíblia [...], 2009, Provérbios 3.5-8, p. 812-813, destaque da autora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, acima de tudo, ao meu Deus, o Senhor soberano sobre todas as coisas, o único e verdadeiro Deus, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. Ele é tremendo, é poderoso, é maravilhoso. É Aquele em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. É Aquele que é desde o princípio. É Aquele que criou, do nada, todo o universo, e que, mesmo sendo tão grande, habita em nosso coração e nos cerca com Sua graça, bondade e misericórdia todos os dias. Sou grata por Seu imenso amor e misericórdia. Sou grata pela salvação em Cristo Jesus, pela nova vida que me concedeu. Sou grata pelo agir de Seu Espírito Santo em minha vida. Sou grata a Deus por ter me capacitado e protegido em cada passo até aqui. Sou grata porque Ele cuida dos detalhes de nossas vidas. Sou grata pela alegria que Ele coloca em nosso coração. Sou grata pela fé, pela esperança e pelo amor. Se hoje estou aqui, é pela Sua graça e direção. A Ele dedico não somente minha conclusão do curso de Medicina, mas toda a minha vida. Muito obrigada, Senhor.

Agradeço aos meus pais amados, Adilson e Ednéia, que sempre estiveram ao meu lado, através de quem Deus demonstra uma parcela muito grande de Seu amor, graça, misericórdia, bondade, cuidado e carinho por mim. Sou grata a vocês por suas orações incessantes, por seu empenho em me apoiar e me ver feliz, sempre diante de Deus e para a Sua glória. Obrigada, mamãe e papai, por serem modelos em quem posso me espelhar. Obrigada por seu sorriso que me acalma e por seus braços que estão sempre abertos para me abraçar. Obrigada pelos conselhos. Obrigada pelo zelo. Obrigada pelo carinho. Obrigada pelo amor. Tenham certeza de que são instrumentos nas mãos de Deus para abençoar não somente a minha vida, mas a vida de todos que têm o privilégio de conviver com vocês.

Agradeço aos meus avós queridos, por tanto amor demonstrado e por cada oração feita em meu favor, através das quais Deus, com certeza, me abençoou de forma imensurável. Sou grata por terem sempre a porta de suas casas abertas e um coração tão grande para me receber. Sou grata por terem se alegrado comigo em cada fase de minha vida. Sou grata a Deus por ter tido o privilégio de pertencer a uma família que me apresentou Jesus e que me leva para mais perto d'Ele a cada dia.

Agradeço a todos os meus familiares, que sempre vibraram comigo durante a minha jornada, desde pequenininha, me incentivando e alegrando-se comigo nas diversas etapas da minha vida.

Agradeço aos meus queridos amigos, por terem permanecido ao meu lado em todas as situações. Sou grata a Deus por ter colocado em minha vida pessoas que posso chamar de irmãos, em quem posso confiar e junto com quem posso caminhar rumo ao nosso alvo, Jesus Cristo.

Agradeço aos docentes e preceptores que cruzaram meu caminho, por terem me ensinado em cada passo. Agradeço por cada palavra de incentivo. Agradeço por sua dedicação, zelo e paixão por ensinar. Vocês tiveram uma grande parcela na formação de quem estou me tornando como pessoa e como profissional médica.

Agradeço aos pacientes que Deus me permitiu conhecer até aqui, por terem aberto seus corações para me contar suas histórias de vida, e por terem, de certa forma, confiado em mim como um instrumento de seu cuidado. Através deles, aprendi que a Medicina é um ofício de amor. É uma profissão na qual não somente os conhecimentos teóricos e habilidades técnicas são essenciais, mas também a dedicação, a sensibilidade, a compaixão e a misericórdia.

Sou grata a Deus por ter, com carinho, preparado o Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos para ser o lugar onde eu aprenderia a Medicina. Agradeço porque sei que Ele me trouxe para cá no melhor momento e me sustentou nesta cidade tão acolhedora, a qual designou para eu permanecer durante os últimos 6 anos.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Trata-se de uma narrativa crítico-reflexiva com base em minha experiência de vida até aqui, com foco na graça perceptível de Deus em toda a minha caminhada, especialmente durante os últimos 6 anos cursando Medicina. A narrativa aborda minhas vivências desde pequena com a Medicina, com foco nas atividades desenvolvidas durante a graduação, em cada um dos 3 ciclos que compõem a grade curricular do curso, destacando minha experiência e aprendizado em cada um deles, e também em outros aspectos que fizeram parte da minha história entre os anos de 2019 e 2024. Além disso, o trabalho traz relatos sobre minha experiência com a MedCélula, um grupo cristão fundado com o objetivo de crescermos juntos, como estudantes de Medicina, no conhecimento de quem Deus é e de quem nós somos n'Ele. Ainda, compreende uma seção final, que abrange reflexões profundas sobre o que é a Medicina, sobre quem Deus é e sobre como aquela está a serviço e faz parte da graça e bondade de nosso Senhor.

Palavras-chave: educação médica; Medicina; prática profissional; espiritualidade; Bíblia.

ABSTRACT

This Final Course Assignment is part of the Pedagogical Project of the Medical Course at the Federal University of São Carlos. It is a critical-reflective Narrative based on my life experience so far, focusing on the perceptible grace of God throughout my journey, especially during the last 6 years of studying Medicine. The narrative addresses my experiences with Medicine since I was a child, focusing on the activities developed during my undergraduate studies, in each of the 3 cycles that make up the course curriculum, highlighting my experience and learning in each of them, as well as other aspects that were part of my story between the years 2019 and 2024. In addition, the work also brings reports about my experience with “MedCélula”, a Christian group founded with the objective of growing together, as medical students, in the knowledge of who God is and who we are in Him. Furthermore, it comprises a final section, which includes deep reflections on what Medicine is, on who God is, and on how Medicine serves and is part of the grace and goodness of our Lord.

Keywords: education, medical; Medicine; professional practice; spirituality; Bible.

LISTA DE SIGLAS

ACC - Atividade Curricular Complementar
ACIEPE - Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão
CEME - Centro Municipal de Especialidades
CPAP - *Continuous Positive Airway Pressure*
COVID-19 - *Coronavirus disease 2019*
ES - Estação de Simulação
ENPE - Ensino Não Presencial Emergencial
HU-UFSCar - Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos
OSCE - *Objective Structured Clinical Examination*
PP - Prática Profissional
SP - Situação Problema
SAI - Saúde do Adulto e do Idoso
SCMSC - Santa Casa de Misericórdia de São Carlos
SCr - Saúde da Criança
SFC - Saúde da Família e da Comunidade
SMu - Saúde da Mulher
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso
TOMEI - Torneio das Medicinas do Interior
UBS - Unidade Básica de Saúde
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UNESP - Unidade Estadual Paulista
USE - Unidade Saúde Escola
USF - Unidade de Saúde da Família
USS - Unidade de Simulação em Saúde
UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

Comentado [1]: coloquei em fonte 12 - regra abnt

1	INTRODUÇÃO	10
2	INTEGRALIDADE DO CUIDADO I - CICLO BÁSICO (1º e 2º ano)	12
3	INTEGRALIDADE DO CUIDADO II - CICLO CLÍNICO (3º e 4º ano)	18
4	INTEGRALIDADE DO CUIDADO III - INTERNATO (5º e 6º ano)	20
4.1	Saúde da Mulher	21
4.2	Cirurgia	24
4.3	Clínica Médica	26
4.4	Saúde da criança	29
4.5	Saúde da família e da comunidade, Saúde mental e Saúde coletiva	31
4.6	Ambulatórios	31
4.7	Seção especial	32
5	ATIVIDADES EXTRAS	34
5.1	MedCélula	34
5.2	Atividades de extensão	36
5.3	Atividades curriculares complementares (ACCs)	37
5.4	Futsal	38
6	REFLEXÃO	39
7	“SORRI DIANTE DO FUTURO”	44
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará.” (Bíblia [...], 2009, Salmos 37.5, p. 713).

Desde pequenininha, ouvia muito sobre saúde dentro de casa. Meu pai é médico e minha mãe, farmacêutica, então, naturalmente, conversas sobre o tema recorrentemente surgiam em casa. Minha mãe conta que eu sempre fui uma criança muito curiosa, o que também era evidente em relação a assuntos médicos.

Há um tempo atrás, meu pai encontrou uma “prescrição” que eu tinha feito quando pequena, com cerca de 10 anos de idade, usando um documento que ele tinha.

Imagem 1 - Documento para solicitação para fisioterapia que fiz para brincar.

O nome da “paciente” era o de uma coleguinha minha da escola.

O formulário é intitulado 'MEDICAL SAÚDE PLANEJADA SOLICITAÇÃO PARA FISIOTERAPIA'. Os campos preenchidos são: PACIENTE: *Fátima Venhas de Sá*; EMPRESA: *Medical - Santa Casa*; DIAGNÓSTICO: *Dor nos joelhos*; TRATAMENTO PROPOSTO: *Perder a dor no joelho*; TEMPO PREVISTO: *10 dias*; NÚMERO DE SESSÕES SEMANAIS: *3*; TOTAL DE SESSÕES: *3*; DATA: *04 / 05 / 09*; MÉDICO: *Dr. Adilson*. No rodapé, há uma assinatura manuscrita e o código 'ANEXO 340127'.

Fonte: Arquivo pessoal da autora

Fui crescendo, e, em cada fase, dizia que queria uma profissão diferente, até, enfim, descobrir que queria ser médica. Não me recordo do momento exato da minha decisão, acredito que tenha se dado aos poucos, mas sei que, quando ingressei no ensino médio, já estava certa dela.

A fase de prestar provas de vestibular é bastante desafiadora. Precisei fazer 2 anos de cursinho após o término do ensino médio até ser aprovada no curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 2019.

Imagens 2 e 3: Eu e meus pais comemorando a bênção da minha aprovação, em 2019.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Confio muito em Deus, e sei que fui aprovada no momento e no lugar que Ele preparou, de antemão, com muita sabedoria e carinho. Era em São Carlos, a partir de 2019, que Ele queria dar início à minha trajetória na Medicina. Era aqui que Ele queria me ensinar, cuidar, abençoar e também me usar como instrumento para abençoar outras vidas.

“Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda.” (Bíblia [...], 2009, Salmos 139.16, p. 797).

2 INTEGRALIDADE DO CUIDADO I - CICLO BÁSICO (1º e 2º ano)

E então, tudo começou. O início de uma jornada tão linda, especial, única e, ao mesmo tempo, tão desafiadora, na qual pude experimentar, em todos os momentos, o maravilhoso carinho e cuidado de Deus em cada detalhe.

Além de estar ingressando pela primeira vez em um curso de graduação, também estava diante de uma cidade nova, amigos novos, tendo que aprender o que significava e como lidar com a realidade de uma fase tão diferente, morando longe de meus pais.

Eram muitas coisas novas, mas uma, em específico, me preocupava um pouco no início: a tão misteriosa metodologia ativa. Muito se falava sobre o método de ensino do curso de Medicina da UFSCar, mas a verdade era que pouco se sabia. Conforme fui vivendo e entendendo o método, e alguém de fora me perguntava como era, eu sempre dizia: você só entende quando vive.

E foi assim, cheguei nos primeiros dias sem saber exatamente como seria, mas feliz e confiante de que esse era o lugar perfeito que Deus tinha preparado com tanto carinho para que eu pudesse aprender a Medicina.

Tivemos uma semana de apresentações, muitas atividades e dinâmicas diferentes. E em uma das atividades dessa semana, recebemos um livrinho: o Código de Ética do Estudante de Medicina. Como era incrível ver que realmente estava tudo começando.

Imagem 4 - Foto de 11 de março de 2019



Fonte: Arquivo pessoal da autora

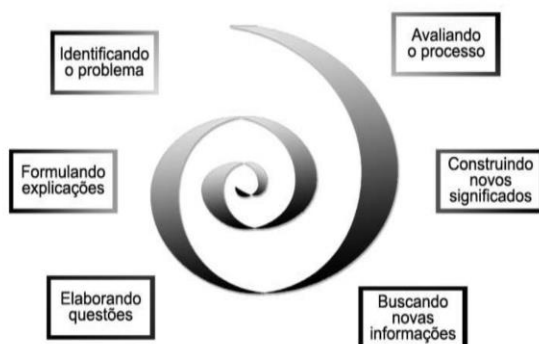
Para tentar esclarecer um pouco sobre o método de ensino: nosso curso é dividido em 3 Unidades Educacionais: Situação problema (SP), Estação de simulação (ES) e Prática profissional (PP). A turma é dividida em grupos de cerca de 8 estudantes para compor cada uma dessas unidades.

As metodologias ativas estão fundamentadas na abordagem construtivista do processo ensino-aprendizagem que ocorre tanto nas situações reais como nas simuladas (UFSCar. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos, 2007). Dessa forma, em cada uma das unidades educacionais, somos expostos a situações-problema que devem ser exploradas em pelo menos 2 momentos diferentes, sendo o primeiro antes do estudo em literatura específica relacionada ao problema, e o outro, após. Assim, nosso processo de ensino-aprendizagem passa por uma espiral construtivista, através da qual acabamos por aprimorar nossas habilidades e conhecimentos a cada situação nova.

A espiral construtivista inclui 6 movimentos principais (UFSCar, 2007):

1. Identificação do problema
2. Formulação de explicações
3. Elaboração de questões de aprendizagem
4. Busca por novas informações
5. Construção de novos significados
6. Avaliação do processo

Figura 1 - Espiral construtivista do processo de ensino-aprendizagem a partir da exploração de uma situação-problema



Fonte: UFSCar. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos, 2007.

A Situação-Problema (SP) sempre foi a minha favorita. A cada semana éramos expostos a uma situação diferente, por meio da qual nos deparávamos com muitas lacunas de conhecimento: embriologia, citologia, histologia, fisiologia e anatomia de cada um dos sistemas do corpo humano, além de questões de saúde coletiva e psicossociais, também essenciais para nossa formação médica.

As SPs do 1º ano do curso disparavam situações que nos permitiam estudar aquilo que é fisiológico, já que o estudo das patologias propriamente ditas se iniciaria, de fato, no 2º ano. (Os temas discutidos nas SPs do 1º ao 4º ano estão descritos nas Tabelas 1 a 4, na seção "Apêndices").

A Estação de Simulação nos desafiava a explorar, de forma prática, situações em ambientes simulados controlados, onde poderíamos errar e aprender com nossos erros de forma segura. Chegávamos para a atividade na Unidade de Simulação em Saúde (USS) da UFSCar e nos davam um comando, como: entre nessa casa e colete a história de vida do paciente simulado e de sua família. E então a gente entrava e pensava "o que será que eu tenho que descobrir aqui?" (kkkkk). Eram experiências desafiadoras, já que era tudo muito novo.

Durante o ciclo básico tivemos várias simulações, nos reunindo em nossos grupos após cada uma para identificar lacunas de nosso conhecimento e buscar aprimorá-lo em seguida.

E, assim, fomos aprendendo bastante sobre habilidades de comunicação, estratégias de direcionamento de uma entrevista e técnicas de anamnese, sobre qual de fato era nosso papel na assistência à saúde como futuros profissionais médicos e também sobre técnicas para realização do exame físico médico.

Imagem 5 - Eu e minha turma no dia em que fomos conhecer a Unidade de Simulação em Saúde (USS) da UFSCar, em 20 de março de 2019



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A Prática profissional também se iniciou com experiências muito diferentes. Fomos conhecer algumas unidades de saúde da cidade: Unidades Básicas de Saúde (UBSs), Unidades de Saúde da Família (USFs), Santa Casa de Misericórdia de São Carlos (SCMSC), Maternidade de São Carlos, Unidade de Saúde Escola (USE), e Centro Municipal de Especialidades (CEME).

Estava cheia de expectativas, pois sempre ouvíamos de todos que, já no 1º ano, iríamos nos integrar à equipe de saúde de uma USF e iniciar nossos atendimentos através das famosas visitas domiciliares.

Dentro de nosso grande grupo da PP, fomos divididos em 4 duplas e 1 trio. A minha dupla foi o Leonardo Lopes, e, juntos, fomos conhecer as duas famílias que acompanharíamos até o final do primeiro ano. E foi uma bênção! Fomos muito bem recebidos por elas. A cada visita nos sentíamos muito amados, especialmente por minha paciente. Ela sempre tinha um biscoito de nata e um cafezinho para nos oferecer; até mesmo, com muito carinho, nos presenteou com tapetes que ela mesma tinha feito. Estávamos ali, no início de nossa tão singular jornada na prática médica.

A adaptação ao método foi sendo gradual. No início, não sabíamos nem por quais livros deveríamos estudar. A metodologia não previa que fôssemos direcionados pelos facilitadores nesse sentido, mas tivemos veteranos que se

dedicaram a nos apresentar alguns títulos de relevância em nossa área e que nos deram conselhos valiosos.

Com o tempo, na verdade, acabei gostando bastante do método. Acredito que o fato de sermos expostos a problemas, tendo que entender como lidar e aprender com eles, além de buscar as fontes de estudo por nós mesmos, nos torna mais proativos, autônomos e até mais confiantes em nosso próprio processo de aprendizagem. Acredito, inclusive, que acabamos sendo, indiretamente, treinados a encontrar estratégias para lidar mais facilmente, em diversos cenários, com situações e desafios novos, o que, de certa maneira, ocorrem com grande frequência na carreira médica.

Também gostaria de registrar aqui que meus colegas de turma constituíram uma evidência muito clara de que Deus realmente havia preparado o lugar e o momento certo para eu ser aprovada na faculdade. Pude me sentir acolhida e muito alegre em minha nova segunda casa, com amigos doces e gentis. Além disso, foi uma bênção muito grande ter tido o privilégio de estudar a apenas 90 km da minha cidade natal, o que me permitia estar junto com minha tão querida e amada família em todos os finais de semana. Ademais, mesmo estando a alguns quilômetros de distância durante a semana, sempre pude sentir o cuidado, apoio, carinho e amor de meus pais em cada momento.

Diante de tudo isso, pude enxergar como Ele tornou leve e tranquila a minha adaptação a uma fase tão nova e tão linda, e ao mesmo tempo tão desafiadora. Nosso Deus é um Deus de detalhes.

“Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso, estamos alegres.”
(Bíblia [...], 2009, Salmos 126.3, p. 790)

Ainda durante nosso primeiro ciclo, o mundo se deparou com algo totalmente inesperado: a pandemia da COVID-19. Esse foi um período desafiador em diversos sentidos, tanto em relação ao andamento de nosso curso, como, especialmente, em relação às preocupações com a saúde e segurança nossa e de nossos entes queridos, mas graças à misericórdia de Deus, Ele nos preservou em vida.

No final do ano de 2020, mais especificamente no dia 11 de dezembro, nossa família também passou por um grande susto. Minha mãe apresentou um quadro súbito de provável embolia pulmonar. No instante em que tudo ocorreu, estávamos eu e meus pais fazendo nosso culto doméstico. Ela, subitamente, não conseguia respirar. Foi desesperador. Meu pai a levantou para tentar melhorar sua ventilação.

Eu comecei a abaná-la e orei, certamente guiada pelo Espírito Santo: “Deus, que o Senhor intervenha neste momento, em nome de Jesus”. Nós não sabemos exatamente o que aconteceu naquela noite, mas sabemos que Deus foi bondoso e misericordioso conosco, respondendo ao nosso clamor, não porque merecemos, mas pelo Seu imenso amor e graça. Minha mãe voltou a respirar. Presenciamos um grande milagre de Deus ali. Dizemos que esse dia é um dia que marca mais uma chance que Deus lhe concedeu para viver. Louvado seja o Senhor por tão grande graça!

Passamos por diversas investigações posteriormente para tentar compreender o que ocorreu, mas nunca ficou totalmente claro. Somente Ele sabe. E em meio a tantos medos e incertezas, Ele sempre esteve presente ao nosso lado, e vem derramando cura sobre a saúde da minha mãe a cada dia. Glória a Ele por tudo isso! Glória a Ele por ser o nosso socorro, por podermos clamarmos e esperar em Seu amor e poder!

“Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.” (Bíblia [...], 2009, Salmos 121.1, p. 788)

Apesar de tantos desafios durante esse período, posso olhar para trás e dizer que Deus, de forma tão amorosa, esteve comigo e com minha família em cada um deles. Em meio a diversas incertezas, pude me aproximar muito d'Ele, o que trouxe muita paz ao meu coração. Sou muito grata a Ele, que, por Seu amor e misericórdia, nos livrou do mal e direcionou cada um de nossos passos. Ele é soberano sobre tudo e sobre todos. Com Jesus a bordo, podemos viajar com o coração tranquilo.

*“As ondas atendem ao meu mandar: sossegai!
Seja o encapelado mar,
A ira dos homens, o gênio do mal,
Tais águas não podem a nau tragar,
Que leva o Senhor, Rei do céu e mar!
Pois todos ouvem o meu mandar:
Sossegai! Sossegai!
Convosco estou para vos salvar; sossegai!”
(Hinário Novo Cântico, 1999, Hino 254, p. 128-129)*

Em relação ao curso, passamos um grande período participando de nossas atividades de forma online e outro período de forma híbrida, o que integrava o chamado Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE). Apesar de tantas adversidades, fomos aprendendo a lidar com elas ao longo do caminho, graças ao nosso bondoso Deus.

3 INTEGRALIDADE DO CUIDADO II - CICLO CLÍNICO (3º e 4º ano)

O ciclo clínico chegou, trazendo consigo consideráveis mudanças. Costumo dizer que parecia ser o início de um outro curso. Agora, começaríamos a realizar atendimentos em forma de consultas médicas nas UBSs. Nossa Prática Profissional se subdividiu em 4 subáreas: Saúde do Adulto e do Idoso (SAI), Saúde da Família e da Comunidade (SFC), Saúde da Mulher (SMu) e Saúde da Criança (SCr).

Nesse momento, pudemos ver de forma ainda mais clara a fusão entre nossos conhecimentos teóricos e a prática médica. Era a hora de colocar em prática de forma mais robusta nossas habilidades de entrevista médica para coleta e registro de nossas anamneses. Sua origem, do grego, “aná” (trazer de novo) e “mnesis” (memória), remete a uma das competências médicas mais importantes: conseguir, através do diálogo, em linguagem clara e adequada para a relação única com cada paciente, de forma acolhedora e empática, resgatar na memória do paciente toda informação que seja importante para compor cada uma das peças de um raciocínio clínico assertivo, do qual dependem todos os passos subsequentes de seu cuidado.

Na Saúde do Adulto e do Idoso, realizamos nossos atendimentos na UBS Vila Isabel, onde pudemos ter contato com muitos pacientes com diagnóstico de múltiplas doenças crônicas, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes *melittus*, dislipidemia e hipotireoidismo, além daqueles com problemas relacionados ao consumo de álcool e uso de tabaco.

Na Saúde da Família e da Comunidade, tivemos a oportunidade de lidar com muitos casos diversos, que incluíam atendimentos a gestantes, bebês, crianças, adolescentes, adultos e idosos. A Medicina da Família é muito rica, e a relação longitudinal que a equipe de saúde de cada USF mantém com as famílias é extremamente rica na atenção à saúde.

Na Saúde da Mulher, fomos alocados para a UBS Cidade Aracy, onde, no 3º ano do curso, o foco dos atendimentos era em Ginecologia Geral e, no 4º, em Obstetrícia. Nesse estágio realizamos talvez um dos primeiros procedimentos médicos da graduação: a coleta de material para a Colpocitologia oncótica, mais conhecida como Papanicolau, nosso pioneiro dentre tantos outros procedimentos que aprenderíamos posteriormente.

Na Saúde da Criança, permanecemos na Unidade Saúde Escola da UFSCar, onde, juntamente com nosso docente, neurologista e pediatra, realizamos atendimentos mais específicos da neurologia pediátrica. Apesar de serem atendimentos mais voltados para uma subárea da pediatria, fomos direcionados de forma a também aprender a realizar a puericultura.

A Estação de Simulação também passou por mudanças do primeiro para o segundo ciclo do curso. Agora, teríamos, no 3º ano, simulações nas áreas de Saúde da Criança (semiologia e desenvolvimento do lactente, puericultura), Saúde da Mulher (atendimento pré-concepcional, pré-natal e diagnósticos diferenciais do nódulo mamário), Cirurgia (asepsia e antisepsia, paramentação e instrumentação cirúrgicas) e Saúde da Família e Comunidade (úlceras genitais e violência doméstica).

No 4º ano, as simulações foram nas áreas de Saúde da Criança (reanimação neonatal e pneumonia), Saúde da Mulher (3º trimestre da gestação, trabalho de parto e puerpério), Saúde Mental (1º episódio psicótico e transtorno bipolar), Oftalmologia (exame oftalmológico e turvação visual aguda), Cirurgia (hemorragia digestiva baixa) e Saúde da Família e da Comunidade (hanseníase). Ao final do 4º ano, tivemos avaliações em um formato semelhante às famosas estações de Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), uma experiência também bastante rica em aprendizado.

A dinâmica das atividades da SP no ciclo clínico foram tornando-se cada vez mais semelhantes a discussões de casos clínicos propriamente ditas. À medida que os anos se passaram, fomos aprendendo a direcionar melhor nossos estudos, discernindo e sabendo nos aprofundar naquilo que era o mais importante.

E chegava o fim do ciclo clínico...

4 INTEGRALIDADE DO CUIDADO III - INTERNATO (5º e 6º ano)

Em 2019, o internato parecia muito distante, mas bastou um piscar de olhos, e ele chegou. Era junho de 2023, e lá estava eu empolgada para iniciar essa fase tão singular em nossa carreira médica.

Imagem 6 - Registro ao final de um dia de oficinas de procedimentos em nossa semana pré-internato, no dia 7 de junho de 2023, no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos (HU-UFSCar)



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Imagem 7 - Atividade da oficina de intubação orotraqueal, em 7 de junho de 2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora

4.1 Saúde da Mulher

O estágio em Saúde da mulher do 5º ano tem um espacinho especial em meu coração. Ele foi o meu primeiro como interna. Tivemos prática na Maternidade de São Carlos e no Hospital Universitário da Universidade Federal de São Carlos (HU-UFSCar), com um foco maior em obstetrícia. Passamos por diversos cenários: enfermaria, centro cirúrgico obstétrico, pronto atendimento, e ambulatórios de diabetes na gestação e de medicina fetal.

Imagem 8 - Eu em meu primeiro dia como interna, em 12 de junho de 2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Foi nesse estágio que acompanhei um parto via vaginal pela primeira vez. Eu estava no quarto com a parturiente e outros profissionais de saúde, observando os momentos anteriores ao nascimento com muita atenção. Estávamos na expectativa. E então, nascia o bebê. Que momento precioso. Não sei nem como descrevê-lo em palavras, o que sei é que tudo o que pude fazer foi chorar e louvar a Deus por Sua imensa glória manifestada naquele momento, de forma quase palpável de tão clara.

Foi também nesse estágio que, pela primeira vez, entrei para instrumentar uma cirurgia, uma cesariana. Lembro que no dia anterior ao meu plantão no centro obstétrico, fiquei estudando os nomes dos instrumentos para poder realizar minha função com zelo.

Além das atividades práticas, tínhamos 3 períodos com atividades teóricas durante a semana, de forma que pudemos passar por todas as principais áreas da obstetrícia. Foi um estágio tão dedicadamente planejado por nossos docentes, que saí dele sentindo como se tivesse feito uma espécie de residência na área.

Logo nesse primeiro estágio do internato, pude perceber uma verdadeira curva ascendente exponencial em meu aprendizado. É impressionante como a prática

médica, devidamente embasada em conhecimentos teóricos, envolvendo não somente aspectos técnicos, mas também os de interação e relacionamentos interpessoais e construção do vínculo médico-paciente, aliadas à autonomia e à imensa responsabilidade que temos como internos, contribui de forma expressiva para o desenvolvimento de um profissional de saúde mais completo.

No 6º ano do curso, o estágio em Saúde da Mulher foi mais focado na Ginecologia. Do mesmo modo, pudemos percorrer e nos aprofundar muito nos principais temas da área, além de conhecer cenários práticos bastante diferentes dos do ano anterior.

Tive, nesse ano, uma experiência que nunca vou esquecer: em um dos plantões noturnos, em que ficamos na maternidade das 19h às 7h, acompanhei uma parturiente durante toda a noite. Conheci ela e seu parceiro por volta de 00h, e, como ela estava em trabalho de parto, passava em seu leito a cada 30 ou 60 minutos para verificar os batimentos cardíacos fetais e, em algumas visitas, avaliar sua dinâmica uterina. Foi o primeiro plantão noturno que passei, de fato, a noite inteira acordada. Dormi, no máximo, por 20 minutos. Eu estava exausta. Apesar do cansaço, porém, em cada visita que precisava realizar à paciente, buscava demonstrar carinho e cuidado, pois creio que é nosso dever espalhar o amor de Deus através de nossas palavras e atitudes. Mesmo tão imperfeitos como somos, Deus nos usa como instrumentos de bênção. E assim se passou a madrugada.

Um trabalho de parto não é previsível; não é possível saber a hora exata de um nascimento. O bebê não nasceu até às 7h, e, assim, fui me despedir do casal e lhes dizer que passariam a ser acompanhados por outras pessoas da equipe. Não sabia se os veria novamente. Estava escalada para ir à maternidade somente cerca de 3 dias depois, para outro plantão, dessa vez diurno. Chegado o dia, fui passar visita no alojamento conjunto, vi o nome da paciente e solicitei que pudesse acompanhar seu caso. Entrei no quarto e, quando o pai me viu, logo disse algo do tipo: “olha, é ela. Você chegou! Minha esposa pediu pra eu te procurar e eu te procurei nesses dois dias em todo lugar e não te encontrei. Anotei seu nome, é Júlia Miranda Penedo, não é? Tinha visto no seu crachá.”. Enquanto conversava com a mãe, para verificar se ela estava bem, o pai comentou ainda: “interessante que ela se abre muito mais com você”. Ao final do período, eles já estavam de alta, e, quando fui me despedir, contaram que tinham gostado muito de meu atendimento e da forma como foram tratados na Maternidade. Disse a eles que aquilo não vinha de mim, mas que era

carinho e cuidado de Deus sobre a vida deles. Essa situação me deixou muito feliz e me fez refletir sobre o grande impacto que simples palavras, atitudes e gestos de amor podem causar. Eu sou imperfeita, e estava muito cansada, mas mesmo assim o amor de Deus pôde, de algum modo, ser demonstrado a eles através da minha vida.

“Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade.”
(Bíblia [...], 2009, 1João 3.18, p. 1703)

Apesar de não querer me especializar na Ginecologia e Obstetrícia, como disse acima, levarei todo o aprendizado e as lembranças do estágio em meu coração.

4.2 Cirurgia

O estágio da cirurgia trouxe consigo expectativas diversas. Eu já sabia que não queria seguir na área, pois nunca me interessei tanto pelos procedimentos cirúrgicos em si, mas fiquei bastante animada com o estágio e busquei me dedicar para aprender ao máximo em cada situação.

Nossos cenários da prática em cirurgia se davam no HU-UFSCar e na SCMSC, onde tivemos a oportunidade de acompanhar, instrumentar e auxiliar em procedimentos diversos, no 5º ano, de forma mais focada em Urologia, Cirurgia Vasculare Proctologia e, no 6º ano, com foco na Cirurgia geral.

Para além dos momentos de cirurgia propriamente ditos, também tivemos atividades teóricas, atendimentos ambulatoriais, atendimentos em enfermaria cirúrgica e em urgência/emergência, que nos permitiram vivenciar situações tão únicas quanto desafiadoras, através das quais aprendi lições que, com certeza, levarei comigo durante toda a minha carreira médica. O aprendizado foi gigante em diversos sentidos.

Além disso, nosso estágio de Cirurgia do 6º ano também incluiu a área da Anestesiologia, que, em minha opinião, foi bastante empolgante. Pude acompanhar a realização de punção lombar para raquianestesia e também pude realizar meus primeiros procedimentos de intubação orotraqueal, supervisionados e auxiliados pelos preceptores.

Imagem 9 - Eu e um dos médicos cirurgiões preceptores do HU-UFSCar, durante procedimento cirúrgico para correção de hérnia de parede abdominal, em 17 de agosto de 2023



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Imagens 10 e 11 - Toracocentese realizada na Sala Amarela da SCMSC, em 4 de julho de 2024



Fonte: Arquivo pessoal da autora

4.3 Clínica Médica

Considero que minha experiência com a Clínica Médica iniciou-se, na verdade, já no 1º ano do curso, quando nosso facilitador da PP propôs que estudássemos o raciocínio clínico. É impressionante como fiquei fascinada com a beleza dessa habilidade médica fundamental, tão complexa e tão importante. Acho que foi ali que a sementinha da atuação na Clínica Médica, que tanto cresceria em meu coração, foi plantada.

Ainda durante o ciclo clínico, realizei estágios na área, tanto na enfermaria da SCMSC quanto na do HU-UFSCar, além de também ter passado pelo serviço de urgência e emergência do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Botucatu. Acredito que essas experiências prévias me acrescentaram bastante, e, em muito, contribuíram para que eu aproveitasse ainda melhor os estágios do internato.

No estágio da Clínica de nosso internato, passamos pela Enfermaria, pelo Pronto atendimento e pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do HU-UFSCar. Lidamos com muitos casos desafiadores, através dos quais pudemos desenvolver novos conhecimentos teóricos e aprimorar os prévios, além de aprender e ganhar

experiência em diferentes técnicas médicas. Ademais, pude também aprender muito sobre a comunicação com os pacientes, sobretudo em relação à comunicação de más notícias.

Ainda, refleti bastante sobre o fato de que, muitas vezes, nosso papel como médicos não é importante somente quando somos instrumentos da cura definitiva de uma doença, mas também quando tentamos aliviar o fardo e levar conforto ao coração do paciente através do amor, que vem de Deus, o qual podemos demonstrar em cada palavra, toque, gesto e ato de cuidado.

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado.” (Bíblia [...], 2009, 1Jo 4.7-12, p. 1705)

Como já pincelado em seções anteriores, a Clínica Médica sempre me encantou muito. Apesar de ser um estágio muito intenso, com um grande número de conteúdos densos para estudar e com uma carga horária bem agitada, participava das atividades de forma leve e alegre. Estou muito empolgada para, se Deus quiser, em breve, iniciar minha Residência em Clínica Médica, o que, com certeza, ocorrerá no momento e no lugar certos preparados por Deus.

Imagem 12 - A beleza das flores e da fachada do HU-UFSCar capturada ao final de uma tarde de céu azul, após um dia de atividades no estágio da Clínica Médica do 5º ano



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Uma experiência marcante que tive no estágio da Clínica Médica do 6º ano foi com um paciente de cerca de 59 anos, que estava internado na enfermaria devido a um grave quadro respiratório, em investigação de uma, muito provável, neoplasia pulmonar. Como já disse, sou imperfeita, e, muitas vezes, deixo passar oportunidades de falar do amor de Deus e do evangelho de Cristo aos meus próximos, mas, de alguma forma, naturalmente sempre tento inserir Deus em minhas conversas. E com esse paciente foi assim. Lembro que havia lhe falado algo sobre Deus estar cuidando de todas as coisas, e sempre lhe dizia palavras de bênção. Então, no final de um dia cheguei em casa, me lembrei dele e pensei que poderia ter falado mais do amor de Jesus pra ele. Assim, fiz uma oração pedindo para que Deus me usasse na vida dele, mas que ele também colocasse outras pessoas em seu caminho para aproximá-lo de Cristo e também pedindo que o próprio Deus tocasse em seu coração.

No dia seguinte, eu não estava escalada para ir para a enfermaria, então somente o vi novamente dois dias depois. Assim que cheguei ao seu leito, ele me disse que havia passado uma das noites anteriores sem dormir, porque ficou falando

com Deus o tempo todo. Ele me disse que Deus havia tirado muita sujeira do seu coração; ele falava de forma radiante. Começou a ligar para todos da sua família e se reconciliar com eles. Disse que agora a sua casa seria a casa de Deus. Ele ainda não tinha o diagnóstico fechado, mas já sabia sobre as grandíssimas chances de ter uma doença grave. Apesar disso, e, mesmo enfrentando grandes problemas familiares, ele estava passando pela situação de forma leve e confiando em Deus.

Eu não sei em que momento exatamente isso ocorreu, mas eu creio que Deus verdadeiramente tocou no coração daquele homem. Após alguns poucos meses, descobri que o paciente faleceu devido à doença, mas tenho esperança de que tenha verdadeiramente crido em Cristo e entregado sua vida a Ele.

Toda essa situação me ensinou bastante. Pude, mais uma vez, perceber, claramente, que Deus ouve e responde nossas orações, e também aprender a confiar que Deus sempre vai encontrar uma maneira de chamar seus filhos para perto.

4.4 Saúde da criança

A pediatria se assemelha à clínica médica geral em numerosos aspectos, porém, envolve habilidades bem diferentes na prática. Para mim, realizar o exame físico de uma criança é, muitas vezes, extremamente desafiador e exige estratégias de interação e comunicação bastante complexas e únicas.

Uma área da pediatria que me surpreendeu bastante positivamente foi a neonatologia. No início, me questionava se daria conta de examinar os recém-nascidos, pois eles me pareciam muito frágeis, mas, com o tempo, me habituei e acabei por me interessar bastante pelos temas que, mais frequentemente, permeiam o cuidado médico nessa fase da vida.

Hoje, em um dos dias que estou finalizando a escrita deste trabalho, tive um plantão no setor de recepção neonatal da Maternidade. Os outros plantões da semana foram bem tranquilos, e eu tinha sido liberada até mais cedo, mas hoje foi bastante corrido; fiquei o tempo todo, das 15h até cerca de 18h30, ocupada com alguma coisa. Já tive outros plantões bastante movimentados, mas achei interessante escrever sobre esse de hoje.

Quando cheguei, havia uma bebê recém-nascida que estava na incubadora, com intenso desconforto respiratório; ela havia nascido no final da manhã. Havia sido

necessário colocá-la em suporte ventilatório com Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas (CPAP, do inglês Continuous Positive Airway Pressure) e solicitar uma vaga na UTI neonatal. Antes de ser transferida, seu pai veio vê-la, e, ali naquele momento, enquanto segurava a máscara sobre a face da bebê, pude presenciar um momento muito precioso: o pai lhe falando que estava ali com ela e declarando palavras de bênção sobre a sua vida. Ele lhe falou que o Papai do céu estava cuidando de tudo, e que ela ia ficar bem no nome de Seu filho que Ele enviou para nos salvar. Meus olhos encheram-se de lágrimas. Nunca posso me esquecer de que cada paciente é uma pessoa muito preciosa, é o amor de alguém. E, mesmo que alguns não tenham pessoas ao seu lado que prezam por eles, fomos todos criados por Deus de forma especial. Dessa forma, acredito que devemos cuidar de cada paciente como gostaríamos de ser cuidados ou como gostaríamos que nossos entes mais queridos fossem cuidados e amados.

O outro motivo pelo qual resolvi escrever sobre hoje é menos profundo em reflexões. Só queria mesmo registrar que tive minha primeira experiência andando dentro de uma ambulância para acompanhar essa bebê no trajeto da Maternidade até a UTI neonatal da Santa Casa. Tenho vontade de, em algum momento, trabalhar na área de urgência e emergência (porém, dentro da Clínica Médica). Quando estou dirigindo e me deparo com uma ambulância apressada passando, costumo sentir meu coração disparar e pedir para que Deus abençoe quem possa estar precisando de ajuda. Inclusive, há alguns anos, descobri que minha mãe compartilha desse mesmo sentimento. Nós ficamos profundamente emocionadas quando vemos os carros dando espaço para a ambulância seguir o seu caminho; achamos isso muito lindo.

O atendimento em urgência e emergência deve ser o mais rápido possível, e o raciocínio clínico se inicia de forma a primeiro excluir todas as possíveis causas do quadro clínico do paciente que podem lhe levar iminentemente ao óbito. O raciocínio deve ser rápido e assertivo, de forma que as condutas tomadas sejam as adequadas. Acredito que os médicos que atendem urgência e emergência devem ser os mais aptos e preparados para lidar com essas situações. Tenho vontade de me aprimorar bastante, dentro da Residência em Clínica Médica, na área de urgência e emergência, para tentar fazer a diferença e ser instrumento de Deus para também ajudar aqueles que precisam de socorro imediato. Que Ele me capacite para isso, se for da Sua vontade.

Bom, voltando à Pediatria, considero que, apesar dos desafios, pude aprender muito com o estágio, tanto no cenário prático, quanto pelas atividades teóricas que tivemos.

4.5 Saúde da família e da comunidade, Saúde mental e Saúde coletiva

Esse foi um estágio integrado, em que pudemos nos aprofundar um pouco tanto na SFC quanto na saúde mental e na saúde coletiva.

A experiência de atender em uma USF foi enriquecedora em diversos aspectos. Fui alocada para a USF Água Vermelha, que compõe um distrito na área rural em São Carlos, juntamente com minha amiga Carla. Fomos muito bem recebidas pela equipe da unidade, e pudemos atender e acompanhar o atendimento de dezenas de pacientes, o que muito nos agregou, tanto em relação à obtenção de novos conhecimentos teóricos, quanto ao aprendizado prático da importância central que possui a atenção básica na saúde da população.

Nosso contato com pacientes e com temas em saúde mental trouxe diversas situações novas e diversos obstáculos, dos quais carregamos muitos aprendizados.

A saúde coletiva também foi bastante interessante. Passamos por temas importantíssimos, como a saúde do trabalhador, aprendendo nosso papel como médicos diante de pacientes expostos a riscos ocupacionais.

4.6 Ambulatórios

Esse foi um estágio onde pudemos realmente atender um elevado número de pacientes em diferentes especialidades e subespecialidades da Medicina: Cardiologia, Hematologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Hepatologia, Nefrologia, Infectologia, Infectologia pediátrica, Pneumologia pediátrica, Dermatologia, Neurologia e Saúde do trabalhador.

A experiência no estágio foi muito rica. Pudemos nos aprofundar em diferentes áreas da Medicina, com relativamente bastante tempo para dedicar aos estudos, já que não tínhamos atividade à noite nem aos fins de semana. Também tivemos a oportunidade de ganhar experiência na realização de paracenteses, já que, no

ambulatório de hepatologia, recebíamos pacientes que precisam da paracentese de alívio regularmente. Além disso, conhecer melhor e viver a rotina de um médico que faz atendimentos ambulatoriais foi de grande valor, juntamente com nossas experiências em atendimento na saúde básica e em atendimento hospitalar, para refletir e começar a montar meu plano de carreira.

4.7 Seção especial

Os anos de 2023 e 2024 foram bastante desafiadores para mim. O internato é bastante intenso em diversos sentidos, incluindo responsabilidades, compromisso, dedicação aos estudos e a própria carga horária. Além de tudo isso, porém, nossa família passou por grandes perdas durante o período. Deus já havia chamado para junto de si meu avô paterno, José Ascânio Ferreira Penedo, no ano de 2021, o que já havia sido bastante impactante. Agora, em outubro de 2023, chamou também um primo muito querido de quem sempre fui muito próxima, Sandro Emerick Miranda, de uma forma bem inesperada. Além disso, em menos de um ano, chamou também a minha avó e meu avô maternos, Maria Emerick Miranda e Heli Miranda. Sempre recebi muito amor, carinho e apoio de cada um deles, e, acima disso, sei que sempre fui muito abençoada através de suas inúmeras orações preciosas. Escrevo tudo isso com lágrimas nos olhos, pois gostaria muito que eles estivessem aqui comigo, não só para me ver formando no curso que tanto se alegraram comigo por fazer, mas para que continuássemos desfrutando da bênção da presença uns dos outros. Às vezes, é bem difícil, mas sei que Deus tem Seu plano perfeito e que um dia, pela Sua graça e misericórdia, nos reencontraremos para, juntos, louvamos a Deus por toda a eternidade. Como diz minha mãe, nós não perdemos ninguém, porque quem perde não sabe onde estão. Nós, graças a Deus, sabemos que estão todos já muito felizes e radiantes ao lado dAquele por quem foram redimidos e por quem viveram, Jesus Cristo.

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficamos até à vinda do Senhor, de modo algum

precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.” (Bíblia [...], 2009, 1 Tessalonicenses 4.13-18, p. 1607-1608)

O processo de adoecimento e os momentos próximos da partida da minha avó foram cheios de desafios, inseguranças e medos, porém ainda mais repletos do carinho e do cuidado de Deus. Orávamos para que Deus curasse completamente a minha avó, mas também orávamos para que, se fosse a hora de ela ir morar com Ele, que permitisse que sua partida fosse tranquila e com o mínimo de sofrimento possível. Deus ouviu cada uma de nossas orações, e respondeu com muito carinho, realmente cuidando dos detalhes.

Em tudo isso, aprendi muitas lições, mas uma em específico foi sobre a expressiva importância do cuidado nos fins de vida. Nós não estamos naturalmente preparados para lidar com a morte, afinal, fomos criados para viver eternamente. Mas é preciso que entendamos que Deus tem seu tempo certo para cada um de nós, e que, depois daqui, vamos desfrutar da vida eterna que Jesus conquistou para nós quando morreu na cruz e ressuscitou ao terceiro dia, vencendo a morte. Aprendi que nós, dentro da Medicina, precisamos entender que cuidar de um paciente no fim de sua vida, de forma que ele esteja o mais confortável possível e com o coração em paz, também faz parte de nosso ofício, e é tão importante quanto o socorro prestado em outras situações.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em mim não morrerá, eternamente. Crês isto?” (Bíblia [...], 2009, João 11.25-26, p. 1394-1395)

5 ATIVIDADES EXTRAS

5.1 MedCélula

Durante os anos de 2020 e 2021, eu e um amigo da minha turma, chamado João Brito, nos sentimos chamados por Deus em nosso coração para criar um grupo cristão voltado para os estudantes da Medicina.

Já havia alguns grupos cristãos universitários na cidade, mas achamos que seria importante existir um projeto no qual pudéssemos, como estudantes de Medicina, nos unir como uma família de Deus, de maneira que nos sentíssemos livres para compartilhar nossas alegrias e motivos de gratidão, mas também nossos anseios, preocupações, angústias e pedidos de oração. Nosso objetivo sempre foi crescermos juntos no conhecimento de quem Deus é e de quem nós somos nEle.

Realizamos reuniões semanais, as quais sempre estiveram abertas para receber tanto cristãos que já professam a fé, quanto todos aqueles interessados em saber um pouco mais sobre Jesus e sobre o que a Bíblia diz a respeito de nossas vidas.

Juntos, pudemos nos reunir para orar, interceder, agradecer e louvar a Deus, estudar e aprender mais sobre a Palavra de Deus, revelada na Bíblia Sagrada. Pudemos experimentar de Sua graça através do amor, carinho e apoio que recebemos uns dos outros. Somos falhos, mas Deus nos concede graça para nos aproximarmos d'Ele por meio de Cristo. Caminhar ao lado de pessoas tão especiais, que compartilham da mesma cosmovisão que você e que buscam melhorar a cada dia, de forma a ser tornar mais semelhante a Jesus, e que têm como objetivo principal da vida glorificar a Deus e mostrar o Seu amor e Sua mensagem de salvação ao nosso próximo, é realmente uma bênção imensa.

Nosso tão maravilhoso, poderoso, bondoso, soberano Deus nos permitiu ver, de forma clara, muitas de nossas orações sendo respondidas. Ele é o único e verdadeiro Deus, "*poderoso para realizar infinitamente mais de tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós*" (Bíblia [...], 2009, Efésios 3.20, p. 1572)

Imagens 13, 14, 15 e 16 – Registros de algumas de nossas reuniões da MedCélula



Fonte: Arquivo pessoal da autora

5.2 Atividades de extensão

Particpei, também, de diversas Ligas Acadêmicas, com variados focos, como farmacologia, diabetes, cuidados paliativos, genética, infectologia, hematologia, cardiologia e urgência/emergência. Pude também participar do curso de extensão: “Princípios para o uso racional de antimicrobianos”, desenvolvido por um docente infectologista de nosso departamento. Também me envolvi em duas Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPEs), uma intitulada “Doenças transmitidas por carrapatos aos seres humanos”, e outra “O resíduo domiciliar”.

Imagem 17 - Atividade prática da ACIEPE “Doenças transmitidas por carrapatos aos seres humanos”, para captura de carrapatos no campus da UFSCar em São Carlos, em 11 de novembro de 2022



Fonte: Arquivo pessoal da autora

5.3 Atividades curriculares complementares (ACCs)

O projeto pedagógico de nosso curso prevê a realização de 200 horas anuais de ACCs, do 2º ao 6º ano. Particpei de várias atividades, com foco em estágios em minhas áreas de maior interesse na Medicina, dentro da Clínica Médica.

Dentre os estágios que realizei como ACC, três deles merecem maior destaque: o estágio na enfermaria do HU-UFSCar, no setor de urgência e emergência no Hospital das Clínicas da UNESP em Botucatu, e nos ambulatórios do HU-UFSCar.

Em cada um deles, fui exposta a desafios e situações bem diferentes, mas, em todos, ganhei um aprendizado muito significativo, tanto em relação a conhecimentos teóricos quanto práticos. Tive a oportunidade de assistir, aprender e praticar diferentes procedimentos médicos, além de conhecer um pouco da história de muitos pacientes que, agora, também fazem parte da minha história.

Imagem 18 - Minha primeira experiência realizando uma paracentese, em 26 de maio de 2023, no Hospital das Clínicas da UNESP em Botucatu-SP



Fonte: Arquivo pessoal da autora

5.4 Futsal

Sempre gostei muito de esportes, especialmente do futsal. Desde antes de ser aprovada, já sonhava em fazer parte do time da minha faculdade.

Fui muito bem acolhida desde o início do curso, tanto pelas meninas, quanto pelos meninos que jogavam futsal. Participava de um treino por semana.

No início, éramos em pouquíssimas meninas, mas o número foi aumentando com o passar dos anos, com a chegada de novas turmas. Sou muito grata a Deus por ter feito parte desse time tão incrível, em que pudemos, juntas, crescer no esporte e conquistar os títulos de vice-campeãs no Torneio das Medicinas do Interior (TOMEI) de 2022 e de campeãs do TOMEI de 2023.

Seguem, abaixo, algumas fotos no decorrer dessa trajetória tão gratificante:

Imagens 19, 20 e 21 - Fotos do TOMEI 2023, quando o time de futsal feminino da Medicina-UFSCar conquistou a medalha de ouro.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

6 REFLEXÃO

Diante de tudo o que vivi nesses 6 anos, e, na verdade, ao longo de toda a minha vida, na caminhada que Deus preparou para mim até aqui, pude aprender muito.

Aprendi sobre a fisiologia do corpo humano em detalhes, mas também aprendi que os conhecimentos teóricos não são tudo que um paciente precisa. Aprendi as técnicas para a realização de diversos procedimentos médicos, mas também aprendi que, ao tocar outro ser humano, é preciso fazê-lo com amor. Aprendi sobre muitas técnicas de anamnese, mas também aprendi que olhar nos olhos do paciente e verdadeiramente enxergá-lo, com amor, é mais importante do que qualquer palavra. Aprendi que, às vezes, o paciente precisa de uma cirurgia de emergência, mas que, em outras, precisa apenas saber que tem alguém ali para escutá-lo e abraçá-lo. Aprendi que Deus efetua muitas curas definitivas através da Medicina, mas também aprendi que Deus usa a mesma Medicina para aliviar e confortar o coração daqueles que estão prestes a partir.

Em alguns momentos, cheguei a pensar “será que realmente é na Medicina que Deus quer me usar para glorificá-lo?”, mas, ao longo do caminho, creio que Ele foi me mostrando, de diversas maneiras e através de pessoas muito especiais, que servir ao próximo através da Medicina é uma forma de amar, e, amar verdadeiramente é mostrar o evangelho de Jesus ao mundo. O servir não é somente pela Medicina, mas aprouve a Deus permitir que grande parte do meu serviço fosse através dela. A Medicina não é um fim, ela é um meio pelo qual Deus quis usar minha vida para espalhar Seu amor, graça e misericórdia. Que Ele tenha misericórdia de mim e me capacite, por meio de Seu Espírito Santo, para cumprir o que me chamou para fazer.

Uma experiência muito marcante pra mim foi quando, pela primeira vez, estive em um plantão em que vi uma paciente falecer. Ela tinha idade próxima aos 95 anos e estava doente pela COVID-19. Tentamos a reanimação por alguns minutos, mas era o momento de ela partir. Lembro que foi um plantão bastante agitado, mas que, no início da noite, enquanto dirigia de volta para a minha cidade, um trecho da canção que tocava no carro me fez, de alguma forma, sentir que estar na Medicina fazia parte do plano de Deus sobre a minha vida. Ela dizia o seguinte:

“Graça que nos satisfaz
 Em meio ao caos és a razão
 Contigo nós seremos um
 Em teu amor permanecer
 Até o final
 Ouço a voz que está a nos chamar
 Os campos estão prontos pra colher
 É hora de deixar tudo pra trás
 Ao mestre pela fé obedecer”
 (Projeto Sola. Campos. 2020)

Ouvindo a canção, senti algo muito forte no meu coração e me pus a chorar.

Jesus é a paz em meio ao caos. Acredito que o motivo de eu estar naquele plantão e em todos os lugares por onde ainda passarei por minha caminhada é para ser instrumento d’Ele. Para mim, Jesus é a razão de nossa existência em meio ao caos do mundo. Ele estava lá, acalmando corações. Ele é antes de tudo. Ele é a nossa esperança. É o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É aquele que vai nos aliviar quando estivermos cansados ou sobrecarregados. Ele é a cura, é o pão da vida, a luz do mundo, a fonte de águas vivas, o caminho, a verdade e a própria vida. É o Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Comentado [2]: Júlia, esta frase está um pouco difícil de acompanhar.

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.” (Bíblia [...], 2009, João 1.1-5, p. 1370)

“Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados. Este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, da igreja. Ele é o princípio, o primogênito de entre os mortos, para em todas as coisas ter a primazia, porque aprovou a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permanecéis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro.” (Bíblia [...], 2009, Colossenses 1.13-23, p. 1594-1595)

Atuar na Medicina é ter o privilégio de ver, todos os dias, a misericórdia, a graça e o poder de Deus se derramando sobre nossas vidas. É poder ver um recém-nascido dar o primeiro suspiro de sua existência. É poder ver um paciente chegando quase em óbito ao hospital, e depois vê-lo sair andando pela porta da frente, restaurado por Deus. É poder ver um ser humano que ficou minutos em parada cardiorrespiratória retornar à vida por meio de técnicas médicas que aprouve a Deus revelar ao homem. Deus manifesta Sua glória em todo o tempo, cabe a nós lhe pedirmos sensibilidade para enxergá-la.

É verdade que atuar na Medicina também é poder ver pessoas sofrendo ou partindo, ver famílias em pranto, mas Deus, com certeza, concede graça em todas as circunstâncias. Às vezes, as teorias e técnicas da Medicina, instrumentos de bênção que vêm das mãos de Deus, não vão impedir a morte física, mas:

“E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo.” (Bíblia [...], 2009, 1Coríntios 15.54-57, p. 1530-1531, grifo da autora); “ao qual [Jesus], porém, Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte; porquanto não era possível fosse ele retido por ela.” (Bíblia [...], 2009, Atos 2.24, p. 1425, grifo da autora).

“Onde está, ó morte, a tua vitória?”. Jesus venceu a morte. Ele, sendo totalmente Deus e totalmente homem, é o único que pode pagar nossa imensa dívida para com Deus. “*Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos (...)*” (Bíblia [...], 2009, 1Timóteo 2.5-6, p. 1620)

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Bíblia [...], 2009, João 14.1-6, p. 1401, grifo da autora).

“Cura-me, Senhor, e serei curado, salva-me, e serei salvo; porque tu és o meu louvor.” (Bíblia [...], 2009, Jeremias 17.14, p. 982); “E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não

haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram.” (Bíblia [...], 2009, Apocalipse 21.4, p. 1743).

A fé e a ciência não são contraditórias. A ciência se dedica a estudar em detalhes, usando a razão, aquilo que Deus planejou, criou e desenhou com as próprias mãos. A Medicina nada mais é do que mais uma clara manifestação da graça de Deus, derramada sobre o mundo pelo seu imenso amor e misericórdia.

“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade.” (Bíblia [...], 2009, Lamentações 3.22-23, p. 1028). *“Benigno e misericordioso é o Senhor, tardio em irar-se e de grande clemência. O Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras.”* (Bíblia [...], 2009, Salmos 145.8-9, p. 801).

A ciência está dentro daquilo que Deus permite ao ser humano estudar e conhecer sobre a Sua grandeza. Se estudamos o funcionamento de uma tão pequenina célula, enxergamos a eterna sabedoria e inteligência perfeita de Deus ali. Se olhamos para os céus e vemos incontáveis estrelas, é porque Ele mesmo as colocou ali e chama cada uma pelo seu nome. Se descobrimos leis da física, estudamos reações orgânicas, observamos padrões matemáticos na natureza, entendemos a perfeição do código genético ou contemplamos a natureza em todo a sua beleza, estamos, na verdade, nos colocando diante da imensurável Majestade, grandeza, sabedoria, poder e soberania do único e verdadeiro Deus, Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo.

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. (...)” (Bíblia [...], 2009, Salmos 19.1-4, p. 701, grifo da autora).

“(...) pois ele [Deus] mesmo é quem a todos dá vida, respiração e tudo mais; de um só fez toda a raça humana para habitar sobre toda a face da terra, havendo fixado os tempos previamente estabelecidos e os limites da sua habitação; para buscarem a Deus se, porventura, tateando, o possam achar, bem que não está longe de cada um de nós; pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos, como alguns dos vossos poetas têm dito: Porque dele também somos geração.” (Bíblia [...], 2009, Atos 17.25-28, p. 1453, grifo da autora).

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu a ele”

para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!”
(Bíblia [...], 2009, Romanos 11.33-36, p. 1495-1496, grifo da autora).

7 “SORRI DIANTE DO FUTURO”

A graduação, uma etapa tão fascinante da vida que Deus me permitiu viver, está chegando ao fim. Meu coração se enche de alegria por tudo que pude aprender, por ter podido provar de Seu carinho em cada um dos detalhes até aqui.

Imagem 18 - Turma XIV do curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Meu objetivo, daqui para frente, é servir e glorificar ao meu Deus como médica. É demonstrar o Seu amor pelo meu viver, não porque há algo de bom em mim, até porque, na verdade, tudo o que vem do meu próprio coração é mau e pecaminoso, mas porque Aquele que é o próprio Amor escolheu me chamar de filha e habitar em meu ser.

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” (Bíblia [...], 2009, Salmos 19.14, p. 702)

Ainda não sei quais serão e como serão meus próximos passos na carreira que Deus já planejou pra mim, mas sei que a Sua vontade é sempre boa, agradável e perfeita, então, só cabe a mim confiar.

“O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. (...) O coração do homem traça o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.” (Bíblia [...], 2009, Provérbios 16.1,16.9, p. 832, 833). *“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o Senhor, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.”* (Bíblia [...], 2009, Isaías 55.8-9, p. 948).

Comentado [3]: Júlia, aqui você juntou excertos de um mesmo capítulo (Provérbios 16) com citações de livros diferentes. Precisa rever.

Afinal, se *“(...)Até aqui nos ajudou o Senhor.”* (Bíblia [...], 2009, 1Samuel 7.12, p. 362), por que nos preocupar com o dia de amanhã? Se Deus se mostrou presente até aqui, por que haveria de não estar conosco em cada novo dia? Ele é o mesmo ontem, hoje e o será para sempre. O que cabe a mim é confiar e buscar ser como a mulher descrita em na Bíblia, no livro de Provérbios: *“Reveste-se de força e dignidade; sorri diante do futuro.”* (Bíblia Anote [...], 2018, Provérbios 31.25, p. 496)

“Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre.” (Bíblia [...], 2009, Salmos 23.6, p. 704)

A Ele seja a glória pelos séculos dos séculos.

Por fim, eu não sei quem vai ler este trabalho, mas, se você está lendo, pode ser que seja porque Deus quer falar ao seu coração sobre o quanto Ele te ama,

“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (Bíblia [...], 2009, João 3.16-17, p. 1376-1377).

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” (Bíblia [...], 2009, Romanos 11.36, p. 1496, destaque da autora)

REFERÊNCIAS

BÍBLIA ANOTE: Nova Versão Internacional na Nova Ortografia com o Novo Testamento em duas cores. Geográfica Editora. Sociedade Bíblica Internacional. Santo André: Geográfica, 2018.

BÍBLIA de Estudo de Genebra. 2ª ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil; São Paulo. Cultura Cristã, 2009.

CAMPOS. Música interpretada por Projeto Sola. In: Homem litúrgico. 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ny_kiJsMR0U

HINÁRIO Novo Cântico. Casa Editora Presbiteriana, 1999.

UFSCar. Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Medicina. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos;** 2007. Acesso em 07 nov 2024. Disponível em: <https://www.dmed.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>

APÊNDICES

Tabela 1 - Temas da Unidade Educacional Situação Problema (1º ano)

	Tema central		Tema central
SP 1	Metodologias ativas de aprendizagem	SP 10	Sistema respiratório superior + olfato
SP 2	Embriologia até a 12ª semana de gestação	SP 11	Sistema linfático + pele
SP 3	Sistema reprodutor masculino	SP 12	Sistema porta-hepático
SP 4	Sistema reprodutor feminino	SP 13	Sistema digestório
SP 5	Sistema osteoarticular	SP 14	Mama + aleitamento materno
SP 6	Sistema muscular	SP 15	Gestação
SP 7	Sistema neurológico	SP 16	Sistema respiratório
SP 8	Sistema cardiovascular	SP 17	Sistema urinário + Suprarrenais
SP 9	Sistema hematológico - Glóbulos vermelhos	SP 18	Hipertensão arterial sistêmica e diabetes

Tabela 2 - Temas da Unidade Educacional Situação Problema (2º ano)

	Tema central		Tema central
SP 1	Tuberculose	SP 11	Infarto agudo do miocárdio (IAM)
SP 2	Tireoidopatias	SP 12	Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC)
SP 3	Glomerulonefrites agudas	SP 13	Pancitopenia
SP 4	Síndrome de Down	SP 14	Câncer de colo uterino
SP 5	Osteoartrite	SP 15	Paralisia cerebral
SP 6	Hipoacusia	SP 16	Obesidade infantil
SP 7	Hanseníase	SP 17	Vulvovaginites
SP 8	Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA)	SP 18	Oftalmologia geral
SP 9	Climatério	SP 19	Neurofibromatose tipo I
SP 10	Hepatites	SP 20	Verminoses

Tabela 3 - Temas da Unidade Educacional Situação Problema (3º ano)

	Tema central		Tema central
SP 1	Dengue	SP 9	Asma
SP 2	Varicela	SP 10	Anemia falciforme
SP 3	Contraceção	SP 11	Acidente ofídico
SP 4	Doenças pépticas	SP 12	Gravidez ectópica
SP 5	Infecção do trato urinário	SP 13	Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)
SP 6	Acidente vascular cerebral (AVC)	SP 14	Diabetes <i>mellitus</i> tipo 1
SP 7	Hiperplasia suprarrenal congênita	SP 15	Síndrome dos ovários policísticos (SOP)
SP 8	Fibrilação atrial	SP 16	Transtorno de ansiedade generalizada e transtorno depressivo

Tabela 4 - Temas da Unidade Educacional Situação Problema (4º ano)

	Tema central		Tema central
SP 1	Pancreatite aguda	SP 11	Hiperplasia prostática benigna (HPB)
SP 2	Câncer de mama	SP 12	Sangramento uterino anormal
SP 3	Injúria renal aguda	SP 13	Síndrome colestática
SP 4	Raquitismo	SP 14	Comunicação interventricular (CIV)
SP 5	Meningite	SP 15	Leishmaniose
SP 6	Insuficiência cardíaca	SP 16	Síndromes demenciais
SP 7	Síndromes hipertensivas na gestação	SP 17	Câncer de colo uterino
SP 8	Tromboembolismo pulmonar	SP 18	Lúpus eritematoso sistêmico (LES)

SP 9	Leucemia linfoblástica aguda (LLA)	SP 19	Artrite idiopática juvenil
SP 10	Mordedura de animais	SP 20	Intoxicação por organofosforados